

RESENHA: **Jacob Levy Moreno, 1889-1974. Pai do Psicodrama, da Sociometria e da Psicoterapia de Grupo**, de René F. Marineau; tradução de José de Souza Mello Werneck; São Paulo, Agora, 200 pgs.

PSICODRAMA - TEORIAS COERENTES –
Maria Amélia Lira Villafañe Gomes

Reportagem do Jornal A Tarde do dia 31 de julho de 1993

Em Jacob Levy Moreno, 1889-1974, René F. Marineau descreve e analisa a trajetória da vida do criador do Psicodrama, da Sociometria e da Psicoterapia de Grupo, considerando o contexto social, religioso e afetivo que o envolveram e a seus ancestrais. A vida privada e a vida pública de Jacob aparecem de tal forma entrelaçadas que permitem ao leitor perceber o Psicodrama e a Sociometria como filosofia e ciência da vida. Nesta trajetória, é possível identificar os pressupostos que, aos poucos, deram corpo à teoria psicodramática. Marineau trabalhou mais de cinco anos no levantamento de dados necessários para a elaboração da biografia de Moreno. Contou, para tanto, com a leitura de seus livros e artigos, pesquisa em arquivos e entrevistas com pessoas de diversas partes do mundo, direta e indiretamente ligadas a Moreno.

Na primeira parte, Marineau contempla o leitor com uma descrição interpretativa dos fatos históricos e dos mitos que cercaram o início da vida de Moreno. Enfatiza a forte influência familiar, cultural e religiosa no delineamento progressivo da teoria psicodramática, destacando também a genialidade que se expressa em suas idéias ousadas, comportamento irreverente e nos momentos precoces de reflexão e depressão existenciais. A megalomania e o narcisismo, como traços frequentemente atribuídos ao seu perfil, se contrapõem, no dizer de Marineau, a outros momentos de humildade e busca do anonimato, igualmente presentes nos escritos de Moreno.

Neste processo, o papel da primeira musa, Marianne, é apresentado com inegável significação para o renascimento da filosofia da espontaneidade e criatividade, semeada na juventude e adormecida até este período. Foi preciso a mulher para fazer reacender, em Moreno, seus ideais de juventude. Com Marianne surgiram “As Palavras Do Pai”, que deram origem a seu livro mais fascinante, representando um marco em sua bibliografia. No entanto, a despeito das relevantes contribuições – a partir dos trabalhos realizados em seu período europeu – Moreno se vê, de repente, isolado e sem muitas alternativas em seu país, optando pela emigração como saída.

Na segunda parte, o autor fala desse período definitivo do Pai do Psicodrama nos Estados Unidos. Sua habilidade e espírito determinados ajudaram-no a enfrentar e superar as dificuldades dos cinco primeiros anos na Nova Terra. Plantou raízes, apesar dos sofrimentos e apertos dos momentos considerados por Moreno os mais difíceis de sua vida. A importância da mulher, como companheira, fica mais uma vez evidenciada nos laços que estabeleceu nesse período americano. Culminou por encontrar sua segunda musa em Zerka. Companheira, amante, mãe de seu filho e, acima de tudo, parceira, Zerka foi decisiva para o desenvolvimento do Psicodrama.

A estranheza causada nos meios intelectuais europeus por sua hipótese do homem espontâneo e criador como divindade – *“A idéia de Deus se tornou uma categoria revolucionária transportada do começo dos tempos para o presente, para*

personalidade, para cada eu” – faz Moreno recuar temporariamente em suas investigações nesse sentido. Enveredou pelo desenvolvimento da Sociometria e do Psicodrama, a partir dos quais se tornou conhecido e respeitado nos EEUU e depois no mundo. É interessante como Marineau propõe a supressão de preconceitos para acompanhar o pensamento de Moreno. Utiliza-se, sem nomeá-los, dos conceitos “conserva cultural” versus “espontaneidade”, aplicáveis, com propriedade, às atitudes de oposição e conservadorismo ante as idéias novas e revolucionárias do criador do Psicodrama.

O autor destaca a coerência de Moreno na elaboração de sua teoria, ao referir que “(...) para surgir o homem espontâneo precisava, primeiro, atuar o seu próprio ser espontâneo para depois fazer surgir sua revolução. (...) Tornou-se ele próprio ator, autor e pregador”. Para compreender esta elaboração, ele sugere olhar, com atenção, os diversos papéis desempenhados por Moreno, antes de escrever sobre eles. Com o tempo, Moreno se vê impelido a fazer o uso de conservas culturais, às quais sempre se opôs, ao elaborar padrões, normas e regras com o objetivo de impedir deformações de suas idéias. Desenvolveu habilidades que poderiam ser utilizadas na sintetização de suas obras, mas, fiel ao seu perfil de homem de ação, tornou-se, aos poucos, peregrino, priorizando a divulgação pelo mundo de sua filosofia psicodramática.

Por fim, coerente com seu prefácio – “*A filosofia e as teorias elaboradas por Moreno (...) são muito mais coerentes do que ele deixou transparecer*” – Marineau conclui a biografia, avaliando a importância do legado moreniano. Um glossário dos termos de Moreno, uma cronologia comparativa das artes, ciências sociais em relação à história de Moreno, notas esclarecedoras e bibliografia complementam o livro. A leitura desta obra é importante para quem se interesse pelo Psicodrama, porque possibilita ampliar a compreensão de seus conceitos a partir do conhecimento de seu criador.

Bibliografia: Jacob Levy Moreno, 1889-1974. Pai do Psicodrama, da Sociometria e da Psicoterapia de Grupo, de René F. marineau; tradução de José de Souza Mello Werneck; São paulo., Agora, 200pgns.